



ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO

AL TEN CAV LUIS PHELIPE ZIMERER DULOR

**PADRONIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES GLO HIPO NOS REGIMENTOS DE
CAVALARIA DE GUARDAS**

**RIO DE JANEIRO
2024**



ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO

AL CAV FULANO CICLANO

**PADRONIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES GLO HIPO NOS REGIMENTOS DE
CAVALARIA DE GUARDAS**

Artigo apresentado à Escola de Equitação,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização em Equitação, pós-
graduação lato sensu.

**RIO DE JANEIRO
2024**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
ESCOLA DE EQUITAÇÃO DO EXÉRCITO
(Cur Esp de Equ/1922)
ESCOLA MARECHAL ARMANDO DE MORAES ANCORA**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **AL TEN CAV LUIS PHELIPE ZIMERER DULOR**

Título: **PADRONIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES GLO HIPO NOS REGIMENTOS
DE CAVALARIA DE GUARDAS**

Artigo apresentado à Escola de Equitação,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de Especialização em Equitação, pós-
graduação lato sensu.

APROVADO EM _____/_____/_____ CONCEITO: _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
_____ PEDRO HENRIQUE DE RESENDE NUNES - Cap Cav Cmt Curso e Presidente da Comissão	
_____ RAPHAEL BERNARDES - Maj Cav 1º Membro	
_____ ALEX TITAN LIMA DA SILVA - TC Cav 2º Membro e Orientador	

AL TEN CAV LUIS PHELIPE ZIMERER DULOR

Aluno

PADRONIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES GLO HIPO NOS REGIMENTOS DE CAVALARIA DE GUARDAS

1º Ten LUIS PHELIPE ZIMERER DULOR

Resumo

Este Artigo Científico visa padronizar a utilização de tropas hipomóveis em operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no âmbito dos regimentos de cavalaria de guardas do exército brasileiro, focando no planejamento detalhado e nos procedimentos para sua implementação eficaz. Com a crescente necessidade de intervenções em contextos urbanos, as tropas hipomóveis, se destacam pela sua mobilidade, ação de choque e pela vantagem de comandamento. O artigo demonstra a relevância de um bom planejamento, a padronização e protocolos que guiem o planejamento e a execução dessas operações, buscando aumentar a eficácia e reduzir os riscos. O estudo foi baseado em experiências nas operações GLO, revisão bibliográfica de documentos oficiais, análise de casos práticos e consultas de artigos sobre o tema. A padronização pode melhorar significativamente a resposta em situações de crise, favorecendo uma atuação mais integrada e coordenada com tropas de choque a pé. O artigo conclui que a padronização do modus operandi das tropas hipomóveis dos regimentos de cavalaria de guardas é crucial para otimizar as operações de GLO e garantir a segurança da população, fazendo-se cumprir a missão constitucional do país.

Palavras-chave: Garantia da Lei e da Ordem, tropas hipomóveis, regimentos de cavalaria, planejamento, padronização.

Abstract

This scientific article aims to standardize the use of hypomobile troops in Guarantee of Law and Order (GLO) operations within the context of the Brazilian Army's guard cavalry regiments, focusing on detailed planning and procedures for their effective implementation. With the increasing need for interventions in urban contexts, hypomobile troops stand out for their mobility, shock action, and command advantages. The article demonstrates the importance of good planning, standardization, and protocols that guide the planning and execution of these operations, seeking to increase effectiveness and reduce risks. The study is based on experiences from GLO operations, a literature review of official documents, practical case analyses, and consultations of articles on the subject. Standardization can significantly improve the response in crisis situations, favoring a more integrated and coordinated action with foot shock troops. The article concludes that standardizing the modus operandi of the hypomobile troops of the guard cavalry regiments is crucial for optimizing GLO operations and ensuring the safety of the population, fulfilling the constitutional mission of the country.

Keywords: Guarantee of Law and Order, hypomobile troops, cavalry regiments, planning, standardization.

Introdução

As Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) cresceram de maneira exponencial atualmente devido, principalmente, a polarização da população brasileira, especialmente em períodos de crise e insegurança. No Brasil, a complexidade das intervenções em áreas urbanas requer um planejamento estratégico que vá além do simples emprego de tropas a pé. Nesse contexto, as tropas hipomóveis surgem como uma peça de manobra eficaz, oferecendo ação de choque, mobilidade, flexibilidade e comando em relação a população.

As operações de GLO são frequentemente indispensáveis em situações de agitação social, exigindo um planejamento mais detalhado e uma execução perfeita. A padronização desses planejamentos é vital para garantir a eficiência, a segurança e o êxito no cumprimento das missões. Ao estabelecer as técnicas, táticas e procedimentos a serem seguidos, podem maximizar o impacto das ações das tropas hipomóveis, permitindo uma resposta mais ágil e coordenada às necessidades do escalão superior.

A relevância da padronização se torna ainda mais clara quando analisamos experiências passadas. Operações conjuntas que são carentes de uma padronização mais detalhada podem levar a falhas operacionais, perda de confiança da população e, o mais importante, o cumprimento da missão. Assim, a definição de um *modus operandi* para as tropas hipomóveis dos regimentos de cavalaria de guardas é essencial para assegurar que cada operação ocorra de maneira eficaz.

Com isso, este artigo tem como objetivo discutir a necessidade de padronização nas operações GLO no âmbito dos regimentos de cavalaria de guarda, propondo um planejamento detalhado que integre as unidades de cavalaria e as unidades de outras naturezas. A análise abordará a evolução do emprego dessas tropas, o contexto atual das Op GLO, os fundamentos que sustentam a eficácia das tropas hipomóveis e as diretrizes necessárias para garantir o sucesso das missões em um ambiente urbano complexo e dinâmico.

1. A Evolução do emprego das tropas hipomóveis em operações GLO

Desde sua origem, o homem buscou utilizar o cavalo como ferramenta para a guerra, visando combater em vantagem de posição. Os primeiros registros do emprego do equino em guerras apareceram a partir do momento de sua domesticação, acreditando-se ter sido por volta do séc. X a.C. como é relatado no manual C 2-1: Emprego da Cavalaria (BRASIL, 1999). Após o advento de novas tecnologias o uso do equino nos campos de batalha se tornou obsoleto e passou a cumprir missões primordialmente de cerimoniais militares, como escoltas, guardas e carrosséis. Deste modo a preparação do animal voltada para o combate foi se perdendo com o tempo

Com a evolução das operações militares em que o exército está inserido, o tema da importância do emprego das tropas hipomóveis nas Operações de Garantia da Lei e da Ordem tem adquirido relevância. O cavalo intensifica a atuação do cavaleiro, seja em operações de escoltas ou em controle da desordem pública, causando a evasão dos agentes perturbadores da ordem pública. O equino se apresenta bastante eficaz, interferindo psicologicamente nos atos de desordem por conta da grandiosidade e altivez do cavalo, além do posicionamento mais alto do militar montado que acarreta um cenário beneficiado em relação ao cidadão que não está montado.

Atualmente, o cavalo é bastante usado em tropas,

Além de ser utilizado para o esporte, o cavalo, no âmbito do Exército Brasileiro possui a finalidade tradicional de cortejo e cerimonial militar, atuar como meio de dissuasão de massas em missões de garantia da Lei e da Ordem (GLO), auxiliar no patrulhamento de áreas públicas e desenvolver atributos da área afetiva, principalmente nas escolas de formação como AMAN e EsSA (MENDONÇA, 2012, p. 17).

2. Contexto do emprego das tropas hipomóveis em Op GLO no Brasil

Nos últimos anos, o Brasil enfrentou um aumento significativo da violência urbana, especialmente em manifestações políticas, levando a uma crescente demanda por intervenções do Exército Brasileiro. As tropas hipo têm sido utilizadas em diversas situações, como em protestos, crises de segurança em manifestações e em grandes eventos. O emprego de tropas hipomóveis nestes contextos visa manter a ordem pública e a segurança da população.

A instabilidade política no Brasil tem impactado diretamente a segurança pública. As forças armadas são frequentemente vistas como uma solução para problemas que, inicialmente, deveriam ser tratados por meio de políticas sociais e de segurança pública. As operações de GLO, portanto, devem ser extremamente bem planejadas e executadas para garantir que a missão seja cumprida com êxito.

3. Fundamentos da tropa hipomóvel

Os fundamentos descritos a seguir evidenciam a versatilidade e a diversidade das missões que cabem à tropa montada, sejam operacionais, especiais ou de representatividade.

– **Mobilidade:** o militar montado possui grande mobilidade, pois ele consegue cobrir e patrulhar grandes áreas e distâncias. Também auxilia durante perseguições, pois o cavalo mesmo ao passo anda mais rápido que uma pessoa e com a preparação adequada o cavaleiro impõe ao cavalo outras andaduras como o trote e o galope.

– **Flexibilidade:** afirmando a característica da Arma de Cavalaria, é a versatilidade de organização da tropa hipomóvel em se adequar a cada situação. Esta característica é descrita no Manual C 2-1 Emprego da Cavalaria da seguinte forma:

Flexibilidade - A mobilidade através do campo, em estradas e em caminhos secundários, a instrução peculiar de suas unidades, a versatilidade de sua organização, permitindo composições de elementos motorizados e hipomóveis adequadas a cada situação e o sistema de comunicações de que dispõe possibilitam o emprego da cavalaria de guarda em um grande número de missões. (BRASIL, 1999, p.10-1).

– **Rapidez:** é a característica da tropa hipomóvel que permite intervir de forma eficaz e oportuna nas situações em que se faça necessário, explorando a capacidade do cavalo de se deslocar, em qualquer tipo de terreno, com maior rapidez, quando comparado à tropa a pé.

– **Grande raio de ação:** juntando-se à mobilidade, à rapidez e ao campo de visão privilegiado, a tropa hipomóvel possui a capacidade de intervir sobre pontos afastados dentro da zona de ação do pelotão.

– **Efeito Dissuasório:** por seu grande porte e pela presença nada comum em ambiente urbano, o cavalo infunde respeito e intimidação, principalmente às pessoas não acostumadas ao seu convívio. Este impacto deve ser explorado da melhor maneira pelo militar integrante da tropa montada, de forma a desencorajar os delinquentes e otimizar o êxito na utilização deste fator psicológico.

– **Ostensividade e campo de visão:** o combatente montado possui vantagens sobre seus oponentes no que se refere ao campo de visão e à possibilidade de executar golpes de cima para baixo sem ser atingido. Policastro (1995) descreve com muita propriedade:

[...] verificar-se-á que a tropa montada se constitui numa das mais eficazes, uma vez não existir nada mais ostensivo do que um policial a cavalo, seja pelo porte físico avantajado do animal, seja pela posição elevada e de destaque em que se situa o seu cavaleiro, ou, ainda, pelo contraste produzido por sua estranha presença em meio à agitação de carros e pessoas dos grandes centros urbanos. (POLICASTRO, 1995, p.37).

– **Economia de efetivo:** comparado com o patrulhamento a pé, o efetivo do patrulhamento montado é significativamente reduzido e, mesmo assim, atende perfeitamente aos requisitos que as operações de controle de distúrbios impõe à tropa montada. Como bem descreve o Capitão QOPM Claudionor dos Santos Junior (2006):

A atuação de policiais a pé em uma multidão é quase imperceptível, pois eles se perdem no meio da população por mais que se queira saturar o local, porém se 10 a 15% da quantidade de policiais que são colocados a pé estiverem montados a representação é bastante significativa, isso pode também ser estendido a ações de choque e controle de distúrbio e tumulto. (SANTOS JUNIOR, 2006, p. 33).

A padronização das Op GLO com tropas montadas revela a importância de integrar táticas e logística para maximizar sua eficácia. As características de mobilidade, flexibilidade, rapidez e efeito dissuasório tornam as tropas hipomóveis essenciais em cenários que requerem intervenções rápidas e visíveis. A presença da tropa a cavalo, em particular, pode exercer um impacto psicológico significativo, inibindo comportamentos delinquentes e reforçando a sensação de segurança na população.

Entretanto, a eficácia das operações hipomóveis não pode ser avaliada sem considerar os desafios logísticos associados. A manutenção adequada dos animais em áreas de conflito é crítica e exige um planejamento detalhado, além de recursos específicos. Garantir o bem-estar dos cavalos e a capacidade de realizar operações prolongadas em terrenos adversos são fatores que não devem ser subestimados.

4. A atual realidade do quadro de dotação de material das tropas de choque hipo do Exército Brasileiro

As operações de Garantia da Lei e da Ordem exigem uma preparação meticulosa e a dotação adequada de materiais e efetivos. O emprego das tropas hipomóveis apresenta uma série de vantagens táticas, mas também requer um planejamento logístico específico para assegurar a eficácia e a segurança das operações. Este tópico demonstra um quadro de dotação de material e efetivos em operações recentes em que o efetivo do 1º Esquadrão Choque Hipo do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas foi empregado, com ênfase nas necessidades logísticas e operacionais das tropas hipomóveis (Vide Anexo A).

5. Propostas para padronização

Para aprimorar a utilização das tropas hipomóveis dos regimentos de cavalaria do Exército Brasileiro em operações de Garantia da Lei e da Ordem, é fundamental adotar algumas diretrizes estratégicas:

Desenvolvimento de manuais: é essencial desenvolver manuais que detalhem as táticas, técnicas e procedimentos (TTPs) que devem ser aplicados pelas tropas hipomóveis. Esses manuais devem ser alinhados às normas estabelecidas para as tropas de choque a pé, uma vez que a atuação das tropas hipomóveis em operações GLO sempre ocorrerá em conjunto com essas unidades.

Adestramento das Forças-Tarefa (FTs): a promoção de treinamentos integrados entre as tropas de cavalaria de guarda e as unidades de infantaria dos batalhões de guarda, bem como com os batalhões de polícia do Exército, é crucial. O objetivo é garantir a padronização dos procedimentos e a troca de experiências, contribuindo para a coesão e eficácia das operações. Isso incluirá a realização de estágios focados na atuação da tropa de choque e no emprego militar de equídeos em operações GLO, abrangendo não apenas os militares da cavalaria, mas também todos os integrantes das diferentes armas, quadros e serviços que participam do planejamento e da execução dessas missões.

Além disso, é vital integrar esses mecanismos a um sistema de avaliação pós-ação, que permita realizar ajustes táticos e operacionais durante os treinamentos. Essa abordagem garantirá que as tropas hipomóveis estejam sempre preparadas e que os militares de outras armas saibam as possibilidades e limitações da tropa hipo, maximizando a eficácia das Op GLO.

Considerações Finais

As Operações de Garantia da Lei e da Ordem, em um contexto de crescente polarização social e insegurança, destacam-se como uma resposta necessária para manter a ordem pública. O uso de tropas hipomóveis, com suas características de mobilidade, flexibilidade e impacto psicológico, mostra-se essencial para o sucesso dessas operações. A eficácia dessas unidades, no entanto, depende de um planejamento detalhado e de uma padronização das táticas, técnicas e procedimentos (TTPs) que regem suas ações.

A história e evolução do emprego das tropas hipomóveis demonstram que, embora seu uso em combate convencional tenha diminuído com o avanço tecnológico, a relevância dessas tropas em cenários urbanos contemporâneos não pode ser subestimada. Sua capacidade de influenciar o comportamento da população e de agir rapidamente em situações de crise torna-as um ativo valioso em operações dessa natureza. Contudo, para garantir que essas operações sejam realizadas de maneira eficaz, é imperativo desenvolver manuais que abordem a interatividade entre as tropas hipomóveis e as demais unidades do exército que participam dessas operações em conjunto com a cavalaria, promovendo uma integração efetiva durante as missões.

A análise das necessidades logísticas, como a manutenção adequada dos animais e a preparação dos efetivos, é igualmente crucial. Sem um suporte logístico sólido, mesmo a melhor estratégia pode falhar, resultando em operações ineficazes e na possível deterioração da confiança da população nas forças armadas. A proposta de um sistema de avaliação pós-ação permitirá ajustes contínuos,

aprimorando não apenas a formação das tropas hipo, mas também a coordenação entre diferentes unidades envolvidas nas Op GLO.

Em suma, a padronização e a formação integrada são fundamentais para maximizar a eficácia das operações de GLO hipo. O fortalecimento desses aspectos garantirá que os regimentos de cavalaria de guarda possam responder de forma ágil e eficiente às necessidades de segurança pública, contribuindo assim para a estabilidade e a segurança dos palácios presidenciais e da sociedade brasileira em tempos de crise.

Referências

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 2-1: Emprego da Cavalaria**. 2. ed. Brasília: EGGCF, 1999.

_____. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. **C 21-30: Abreviaturas, símbolos e convenções cartográficas**. 4. ed. Brasília: EGGCF, 2002.

MENDONÇA, A. F. O trabalho dos pelotões de iniciação nos regimentos de guarda. Rio de Janeiro: Escola de Equitação do Exército. 2012.

POLICASTRO, A. N. Manual de tropa montada. Trabalho de Conclusão do Curso Técnico de Policiamento Montado da Polícia Militar do Estado de São Paulo. São Paulo, 1995.

SANTOS JUNIOR, C. Implementação do pelotão de choque montado no esquadrão da polícia militar de Sergipe. Rio de Janeiro: Escola de Equitação do Exército. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso.